CARUSPINUS

EXALTANDO NOSSAS GENTES

BIMESTRAL · Nº 19 · ANO IV · SÉRIE II · MARÇO DE 2015 · PREÇO: 1.5 € · TIRAGEM: 290 Ex. · ISSN: 2182-5130

FUNDADOR: ANTÓNIO FRANCISCO CASEIRO MARQUES · DIRECTOR: ÁLVARO JOSÉ CASEIRO DE ALMEIDA
Director-Adjunto: José Gabriel Marques Pires · Subdirectora: Cidália Maria Coelho Batista

AQUILARIS * Criada associação concelhia de defesa e divulgação do património

FESTA DA PADROEIRA DE CARAPITO * Nossa Senhora da Purificação

FESTA DE S. BRÁS NOS MONTES * A Tradição Voltou à Serra

PUB

EDITORIAL:

O interior é normalmente conotado com palavras como 'desertificação', 'abandono' ou mesmo 'estagnação'. Não é totalmente mentira que o digam ou escrevam, pois os números relativos à população residente assim o atestam.

Ainda assim, continua a haver uma aldeia da Beira Alta que tudo tem feito para fugir a essas palavras e, é vista por muitos como um exemplo. Falo de Carapito, evidentemente, como todos saberão. O grande número de actividades, festas e iniciativas que por cá acontecem são a melhor prova disso. E se dúvidas houvesse, tenhamos como exemplo as 16 páginas de notícias que a cada dois meses o *Caruspinus* leva pelo mundo. Se Carapito estivesse parado certamente que não aconteceria nada e consequentemente não haveria notícias para transmitir, ou haveria muito poucas. A pergunta agora é: *até quando conseguiremos manter este ritmo*? Para já não importa muito. Preocupemo-nos com o presente, pois se este for bem construído, o futuro terá boas bases para poder ser ainda melhor.

A juventude que ainda abunda na aldeia é também uma grande força que faz Carapito mexer. A vontade está lá, os que agora são pequenos um dia serão grandes e estarão a viver em cima daquilo que nós agora vamos construindo. Nem sempre são feitas as melhores opções nas mais diversas iniciativas, mas certamente que também não serão feitas as piores, caso contrário seríamos simplesmente mais uma aldeia a caminho daquelas três palavras referidas no início.

E porque também é bom fazermo-nos ouvir, sempre que possível de forma construtiva, iniciamos nesta edição uma série de artigos de opinião que procurarão tratar os mais diversos temas.

Enquanto houver vontade, pessoas e opiniões, certamente que Carapito não será mais uma aldeia do interior, mas continuará a destacar-se cada vez mais pela positiva. **O Director**

Colaboraram nesta edição:

Álvaro Caseiro de Almeida, Andreia Caetano; Cidália Batista; Joana Santos; José Gabriel Pires; José Lopes Baltazar; Mais Aguiar da Beira,rafael Tenreiro; Rita Tenreiro, Teresa Barranha e Tó-Zé Paixão.

Os colaboradores deverão enviar os seus artigos para: caruspinus@gmail.com

WEB: www.caruspinus.pt; http://www.facebook.com/caruspinus

As Notícias

DOENTES/ACIDENTADOS

A **Joana Santos** teve uma crise de vesícula.

O sr. **António Sousa** teve uma crise de diabetes.

A **Inês Baltazar** foi operada à garganta.

O sr. **Fernando Nunes** foi operado ao nariz.

A sr.ª **Isabel Nunes** foi operada à coluna.

O sr. **Luís Vaz** foi operado devido a hérnias.

O sr. **António Diogo** foi operado aos olhos.

A sr.ª **Luísa do Carmo Martinho** foi operada a uma mão.

O sr. **Carlos Pires** esteve internado com problemas intestinais, após a terceira ida às urgência do hospital de São Teotónio, em Viseu.

A sr.ª **Celestina Reis** cortou-se num dedo com alguma gravidade.

A sr.ª **Maria do Carmo**, residente em França, partiu um braço.

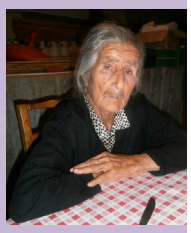
A sr.ª **Madalena Coelho** foi operada às cataratas, também em França.

A **Mariana Tenreiro** esteve internada em Coimbra mas já se encontra em recuperação.

Estas são as notícias sobre as quais tivémos conhecimento. Certamente que haverá outras que nos podem fazer chegar para que possamos publicar na próxima edição.

Votos de rápidas melhoras a todos os que ainda se encontram doentes ou em recuperação neste momento.

FALECIMENTOS



Faleceu no passado dia 9 de Fevereiro a sr.ª **Ilda de Jesus**, em Carapito. Tinha 93 anos. A família enlutada expressa a sua saudade:

"Avó, já partiste para o céu.
Não nos esqueceremos de ti.
Estarás sempre no nosso coração.
Já sentimos a tua falta.
Descansa em paz avó."

Faleceu no Porto no passado dia 11 de Fevereiro, **Emília Caetano**. Tinha 48 anos.

Faleceu o sr. **Ernesto Gomes**, residente em Trancoso, no passado dia 3 de Março.

Às famílias enlutadas o Caruspinus deixa sentidas condolências.

FICHA TÉCNICA:. Proprietário e Editor: Clube Cultural e Recreativo de Carapito · **Sede:** Rua do Calvário, Nº 10, 3570-100 Carapito · **Fundador:** António Francisco Caseiro Marques · **Director:** Álvaro José Caseiro de Almeida · **Director-Adjunto:** José Gabriel Marques Pires · **Subdirectora:** Cidália Maria Coelho Batista · **Depósito Legal nº** 156502/00 · **ISSN:** 2182-5130 · **Registo ERC nº** 126 122 · **N.I.F.** 500 932 484 · **Tiragem:** 290 exemplares · **Assinatura Anual:** *Carapito* - 7.5 €; *Resto de Portugal* - 10€; *Resto da Europa* - 15€; *Fora da Europa* - 20 € · **Impressão:** @ctivecopy, Av. Dr. Mário Sacramento, 49 - 3810-081 Aveiro - Tel: 234 383 210.

ASSEMBLEIA GERAL DE SÓCIOS DO CCRC

A assembleia geral de sócios do Clube de Carapito, que se realiza anualmente em Janeiro para apresentação de contas, ocorreu no último dia do mês.

Com uma participação de sócios muitíssimo reduzida, começaram por ser apresentadas as contas do Clube, Grupo de Bombos, Jornal Caruspinus e Grupo de Teatro, relativas ao ano de 2014.

As contas estão sumarizadas na tabela seguinte.

	Valor (€)			
	CCRC	Grupo de Bombos	Caruspinus	Grupo de Teatro
Saldo Inicial	3'165.30	1'801.23	1'844.76	1'095.92
Despesa	12'888.73	1'515.10	3'117.17	756.58
Receita	16'001.77	860.00	3219.50	209.39
Saldo Final	6'278.34	1'146.13	1'947.09	548.73

As contas do Clube e de todas as secções foram aprovadas por unanimidade.

O **presidente do Clube, Álvaro Almeida**, apresentou depois o programa de actividades para 2015, que se centrará principalmente na comemoração do Dia da Criança, na Festa do Clube e na realização de torneios de cartas, entre outras actividades já planeadas. Ao longo do ano de 2014 foram feitas várias intervenções de recuperação do património do Clube, que estão a ter continuidade este ano e que irão aqui ser referidas quando estiverem terminadas. A avaliação do ano 2014 foi muitíssimo positiva, não só devido ao grande número de actividades realizadas, mas também aos melhoramentos que têm sido feitos, havendo também grande participação dos sócios e da população em geral. De notar também o grande apoio que o IPDJ tem dado para a realização de todas as actividades.

O **presidente do Grupo de Bombos**, João Vaz, fez também uma avaliação positiva do ano, ainda que a participação nas actividades nem sempre tenha tido um grande número de elementos. Para este ano disse querer enveredar esforços para dar início à construção de uma sede para o Grupo de Bombos.

Sobre o **jornal Caruspinus**, o director enalteceu o facto de este continuar de boa saúde, não tendo faltado colaboração nem notícias.

Finalmente, o **coordenador do Grupo de Teatro, Zé Gabriel**, disse estar satisfeito com o trabalho do Grupo e esperar que a média de uma actuação por ano se mantenha, havendo no entanto sócios que apoiariam representações mais regulares.

Na segunda parte da Assembleia foram **actualizados os Estatutos e Regulamento do Clube**, para que possam estar mais adaptados às necessidades actuais. De entre as principais actualizações destaca-se a possibilidade de eleger até 13 elementos, em vez dos actuais 9. Os Estatutos irão agora ser enviados para publicação em Diário da República e serão aqui dados a conhecer logo que isso aconteça.

Para este ano ficou o desejo de todos, dirigentes e sócios, de que se continue o trabalho que até aqui tem sido feito, não deixando morrer todos estes projectos em torno de uma associação que está já a caminho das 4 décadas de existência e tem muito mais ainda para dar.

Álvaro Caseiro de Almeida

Pagaram Assinatura:

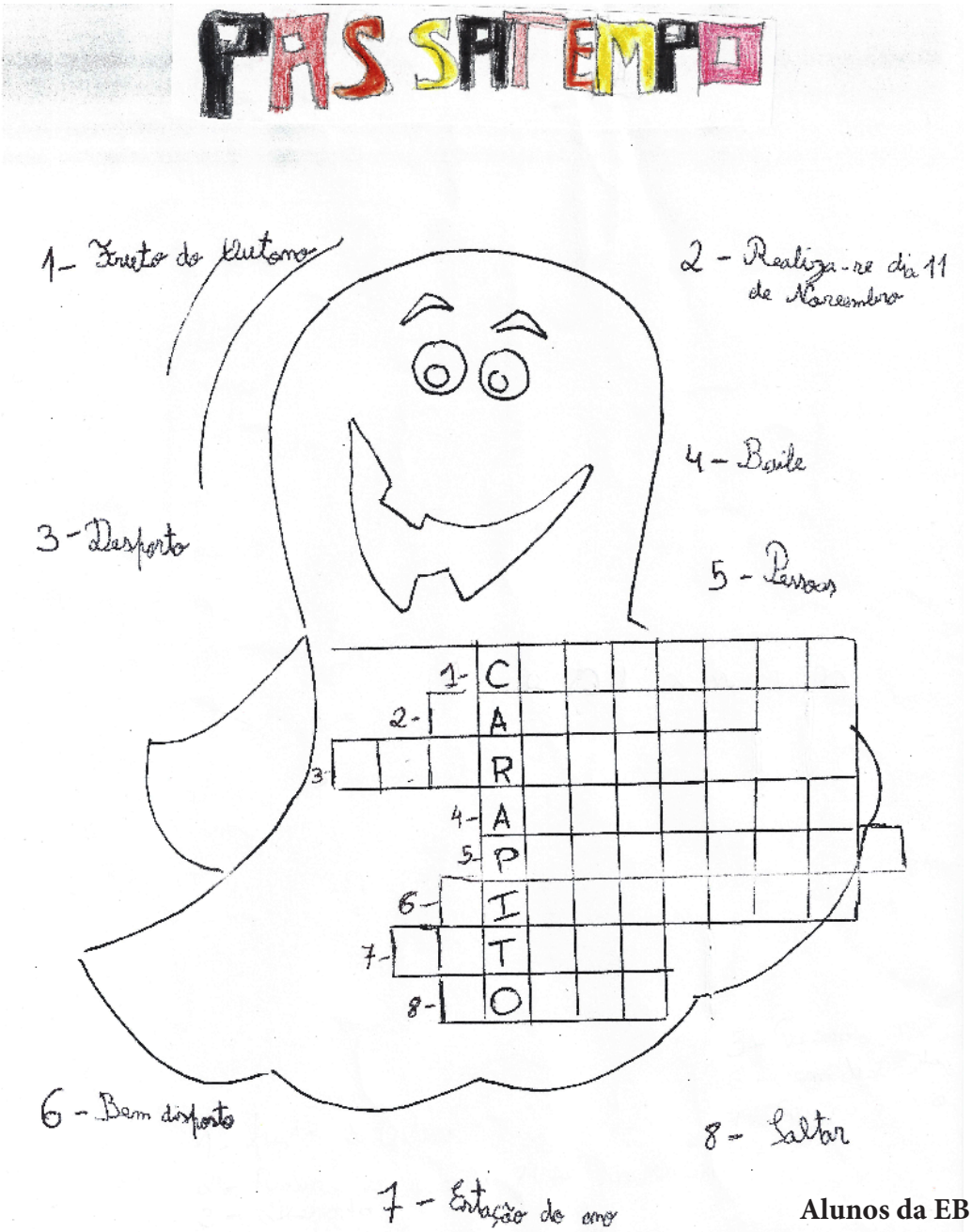
Ernesto Paula Dias (10€ + 5€ oferta); Luís Ferreira Caseiro (7.5€ + 2.5€ oferta); Maria das Dores Paixão Tenreiro (7.5€ + 2.5€ oferta); Elisabete Pacheco Sousa (7.5€); Ana Isabel de Sarmento Marques (10€); Ângelo Manuel de Melo Sarmento (10€); Maria Silvina da Cruz Lima (10€ + 1€ oferta); Sérgio José Lopes Caseiro (10€); Luís Carlos Baltazar Tenreiro (7.5€ + 2.5€ oferta); Rui Carlos Lopes (15€ + 2€ oferta); Maria de Lurdes Silva Freitas (10€); Maria Emília Almeida (7.5€); Vitor Manuel Gouveia (10€ + 10€ oferta), Sofia Isabel Pereira Domingos Rocha (10€) e José Joaquim Matos Sousa (10€ + 5€ oferta).

(Caso tenha pago a sua assinatura nos últimos 2 meses e não conste desta lista, é favor avisar, pois foi apenas um lapso.)

BRINCARUSPINUS

Descobre as 7 diferenças

Rafael Tenreiro, 9 anos, 4ª classe



Alunos da EB1 de Carapito

Soluções do Passatempo

CASTANHA
MAGUSTO
CORRIDAS
ANIMAÇÃO
POPULAÇÃO
DIVERTIDO
OUTONO
CORDA

A Rita precisa de ajuda para ir à escola

RitaTenreiro, 4 anos, Jardim de Infância

FESTA DE S. BRÁS NOS MONTES
A Tradição Voltou à Serra

Havia saudades do São Brás! Depois de um ano de chuva, em que mais não houve do que uma simples voltinha à capela enquanto o dilúvio se abatia sobre os corajosos, este ano o sol prometia aos romeiros a possibilidade de merendar e desfrutar de um verdadeiro dia de São Brás dos Montes.

Foi assim no fim-de-semana de 7 e 8 de Fevereiro.

O sol apareceu e, quando não estava tapado por uma nuvem, o dia estava agradável. Mas o vento não ajudou! E quando as nuvens tapavam o sol, tornava-se difícil! A custo, as fogueiras foram acesas, as chouriças foram sendo assadas e o vinho deitado nos copos para matar a pouca sede.

Depois da entrada de Carapito, cada um foi apressadamente até aos seus locais de merenda. Merenda comida, companhia desfeita.

Uma voltinha pelas tendas dos feirantes para não dizer que nem uma volta se tinha dado à festa, rapidamente dada, e já se aguardava a saída para o regresso a Carapito.

Mas deu para matar saudades e até perceber que nos Montes ainda há quem tente resistir à desertificação e ao abandono.

José Gabriel Pires

Cortejo do Grupo de Bombos e população até ao S. Brás.

Três carapitenses erguem as suas mocas na festa.

FESTA DE S. SEBASTIÃO COM BRILHO E COM SOL

Festa que é festa dura três dias. Por isso a festa de S. Sebastião começou logo na sexta-feira.

Sábado à noite o conjunto **K5** fez aquecer os pés e movimentar a dança pela voz da carapitense, Cátia Caetano, enquanto outros se aglomeravam em frente da fogueira, que este ano foi um autêntico cepo, com muita brasa para assar inúmeras chouriças. O vinho com o rótulo de S. Sebastião também ajudou a aquecer a noite fria.

O Domingo com sol quentinho atraiu novos e velhos para a capela do Santo, onde se celebrou a missa. A referência feita pelo celebrante, sr. Padre Silvério, dos três santos, foi oportuna logo no início do ano; Santo Amaro a 15; Santo Antão a 17 e S. Sebastião a 20 de Janeiro, para que nos livrem de todo o perigo durante o ano.

No fim os belos andores subiram até às Adegas e continuaram pelo Arrabalde ao som da reza do terço e dos cânticos.

No fim da bênção ainda a capela estava cheia de fiéis para cantarem o tradicional "S. Sebastião Bendito".

De tarde novo conjunto para levar a grande festa até para além da meia-noite, com o grupo **MF MUSIC**.

Referência especial aos mordomos que deitaram mãos à obra e colocaram com esmerado trabalho, nova armação em ferro e telhado no coberto, pois o velho ameaçava ruir.

As contas relativas às obras realizadas no telheiro, altar da capela e à festa em geral, apresentam-se de seguida de forma discriminada.

Obras no telheiro da capela e no altar			
Receitas		**Despesas**	
Comissão de Festas de Santa Eufêmia de 2011	430.00€	Manuel Barranha (estrutura em metal)	1'300.00€
Comissão de Festas de S. Pedro de Verona de 2011	324.30€	Sobral e Pires	450.00€
Junta de Freguesia de Carapito	500.00€	Outras Despesas	28.99€
Câmara Municipal de Aguiar da Beira	Telha		
Donativos do Povo	276.50€		
Desconto Manuel Barranha	100.00€		
Total de Receitas	**1'630.80€**	**Total de Despesas**	**1'778.99€**
Saldo ----------			**-148.19€**

O saldo negativo resultante das obras realizadas foi contabilizado nas contas gerais da festa, que se apresentam de seguida.

Contas Gerais da Festa em Honra de São Sebastião 2014/2015			
Receitas		**Despesas**	
Peditório	899.67€	Arrematação	
Arrematação	1'070.00€	- Charcutaria	194.91€
Ofertório da Missa	471.40€	- Padarias	20.00€
Peditório do Baile	115.30€	- Bebidas	49.80€
Bar	1'446.23€	- Diversos	44.96€
		Obras no telheiro da capela	148.19€
		Cartazes	80.00€
		Fogo	400.00€
		Licenças	337.32€
		Seguro	41.86€
		Flores	225.00€ + oferta de 2 andores
		Jantares	74.50€
		Padarias	10.00€
		Bebidas	604.20€
		Conjuntos	1'325.00€

		Missa e Sermão	50.00€
		Diversos	53.30€
		Garrafas de Vinho	160.00€
		Rótulos das garrafas de vinho	35.00€
Total de Receitas	**4'002.60€**	**Total de Despesas**	**3'854.04€**
Saldo do ano 2014/2015 ----------			**148.56€**

Em resumo, as contas da festa foram as seguintes:

Saldo inicial ---------- **1.805,45€**
Saldo 2014/2015 ---------- **148,56€**
Saldo final ---------- **1.954,01€**

Após a realização da festa, os mordomos 2014/2015 entregaram à Comissão de Festas 2015/2016 o valor de 1954,01€.

Os mordomos deste ano foram: **Cláudio Batista Vitorino, Francisco Mesquita Sobral, Rui Pedro Lopes Nunes e Luís Carlos Baltazar Tenreiro**.

Nomearam para os substituir **Orlando Artur de Jesus Santos, José António do Nascimento Caseiro, Sérgio Coelho Figueiredo e Daniel Salvador Matos Sousa Navoeiro**.

Parabéns aos mordomos deste ano e que os do próximo ano se sintam motivados.

Tó-Zé Paixão

No interior da Capela.

Frente da Procissão.

Fotos de Tó-Zé Paixão

NOVA ILUMINAÇÃO DA PRAÇA

Com algum espanto, admiração e entusiasmo, desloquei-me até à Praça para perceber a origem da luminosidade esbranquiçada que chegava à Carreira de Cima. Obviamente, a iluminação pública resultante da obra de requalificação da Praça estava finalmente ligada. Tal como o misto de emoções inicial, outro misto entre a felicidade e o aborrecimento me foram invadindo à medida que ia pousando os olhos em todos os recantos da Praça.

Feliz porque a iluminação LED dava outro brilho ao local. Triste porque, à boa maneira portuguesa, podia ter sido concretizado algo totalmente bem à primeira e, receio, que não haja um remédio fácil para iluminar as grandes zonas sombrias com que a Praça ficou. O centro está escuro, toda a extensão do café... é frustrante o investimento que foi feito com este resultado.

Mas, à boa maneira, também poderíamos dizer: podia ser pior! Quase um ano depois de a obra dever estar concluída, ligarem a luz já foi um avanço...

José Gabriel Pires

IRMANDADE DAS ALMAS

A Irmandade das Almas apresentou recentemente as suas contas à população, que abaixo se discriminam.

	Valor (€)
Montante em depósito bancário	6'790.66
Saldo do ano de 2013	577.50
Saldo do ano de 2014	715.00
Montante em caixa entregue pela anterior comissão	771.00
Saldo actual	**8'854.16**

EMPRESÁRIOS DE CARAPITO
Entrevista com Ana Maria Domingos

Ana Maria Pereira Domingos, 35 anos, natural de Carapito, é comerciante de produtos alimentares, seguindo tradição familiar. Fomos saber mais acerca do seu trabalho.

Ana, como é que foi o teu percurso até chegares ao teu trabalho actual.

Frequentei a escola primária aqui em Carapito e depois comecei a ajudar os meus pais, até que fiz 18 anos.

Então depois o que é que fizeste?

Aos 18 anos comecei a trabalhar por conta própria.

Estamos portanto na presença de uma empreendedora que logo aos 18 anos abriu a sua própria empresa.

É verdade.

Continuaste o trabalho no ramo dos teus pais. Ainda há ligações profissionais?

Sim, por exemplo às terças-feiras estamos um ao lado do outro na feira de Viseu, entre outras.

Quais são os produtos que comercializas?

Queijo da Serra, todo o tipo de queijo de fábrica e todo o tipo de enchido, requeijão...

E onde é que te abasteces?

Os enchidos somos nós que fazemos aqui em casa e o queijo compro a várias fábricas.

E o queijo da Serra?

Esse compro a produtores particulares, na zona de Fornos de Algodres e Penalva do Castelo. Todos eles são produtores certificados.

Comercializas mesmo queijo da Serra de Estrela?

Exactamente.

Há algum produto que se destaque em termos de vendas?

Não. Vendo um pouco de tudo.

Qual é o teu calendário de feiras semanal?

Ao domingo estou em Pedrosas - Sátão; à terça-feira em Viseu; à sexta-feira em Penalva do Castelo; ao Sábado estou de 15 em 15 dias em Vila Nova de Paiva ou em Lamas – Ferreira de Aves. Depois estou diariamente, apesar de não ser em horário certo, numa loja particular no Mercado Municipal de Penalva do Castelo, onde tenho queijo e enchidos.

Qual das feiras é a que permite melhor negócio?

Neste momento é a feira de Penalva do Castelo.

Já trabalhas há praticamente 18 anos, tantos quantos os que tinhas quando começaste. Como é que tem corrido o negócio ao longo destes anos?

Até por volta de 2011 posso dizer que correu bem. A partir de 2011, posso dizer que tenho sentido bastante a crise.

Em quê exactamente?

Tem havido cada vez menos pessoas a comprar e há também cada vez mais débitos. Então o ano de 2014 pode dizer-se que foi mesmo o pior.

Em termos de compras efectivas ou de créditos a haver de clientes?

De créditos principalmente.

No negócio da loja ou no da feira?

Em todo. Mesmo na feira ainda há débitos.

Pensava que na feira o cliente chegava, comprava um produto, e pagava em dinheiro vivo.

Mas não. Tentamos facilitar para que as pessoas não deixem de levar, mas continua a haver débitos.

Já agora, em 2015 só ainda passaram cerca de 2 meses, qual é a tendência?

Igual a 2014.

Tens clientes habituais?

Sim. Por aqui tenho vários clientes na zona de Penalva do Castelo e Vila Nova de Paiva. No estrangeiro tenho também dois bons clientes na Suíça, que fazem encomendas semanais

Exterior da loja.

Interior da loja.

Exterior do restaurante.

e em França.

As encomendas seguem por transportadores para eles venderam lá nas lojas que possuem e aqui temos também a perspectiva exportadora.

Sim, é isso.

E aqui localmente, em Carapito?

Zero. Não faço vendas em Carapito.

Estás portanto numa situação semelhante aquela que nos reportou o teu pai na entrevista que lhe fizemos há pouco tempo.

Sim. Posso dizer que sou um dos casos que não faz negócio na terra.

Os teus focos de negócio são então Penalva do Castelo e Vila Nova de Paiva, para além da exportação.

Sim. A feira de Viseu já foi boa mas tem ido muito abaixo, principalmente nos últimos 2 anos. Se antes vendia 100 agora vendo 25 nessa feira.

Há mais vendedores dos mesmos produtos ou há menos pessoas?

Essa quebra notou-se em praticamente todas as actividades, não só na minha, mas na roupa ou no calçado.

Só nas alturas em que estão cá os emigrantes é que deve continuar a valer a pena então.

Sim, nessas alturas vale.

Portanto, resumindo o que falámos até aqui; para além da venda em feiras tens também uma loja onde fazes revenda directa, no Mercado Municipal de Penalva.

Sim, mas a loja é independente do mercado e posso abri-la quando quiser, dentro do horário estipulado, claro.

E qual é o nome da loja?

Fumeiro da Praça – Produtos Alimentares Regionais e Artesanato.

Mas isto não é tudo aquilo que engloba o teu trabalho, não é verdade?

Não, exploramos também um restaurante em Esmolfe – Penalva do Castelo, onde passo o resto do meu tempo.

E tens tempo para gerir tudo?

Tenho também a ajuda da família, mas sim, há tempo para tudo. E os produtos que estão na loja tenho-os também no restaurante. Mas tenho lá outros, como é o caso da maçã Bravo de Esmolfe e a castanha.

Interior do restaurante e sala principal.

Também vendes maça e castanha?

Sim, no restaurante, na loja e na feira. Há feiras em que não há mãos a medir na venda de maça e castanha.

Que quantidades é que vendem por ano?

De maça vendemos cerca de 10 toneladas e de castanha mais de 15. E até para supermercados vendemos, como é o caso do Ecomarché de Nelas, a quem vendemos uma média de 15 sacas a cada dois dias, em altura própria. Vendemos para pessoas que vêm de todos os lados do país à feira.

Embora vivas em Carapito, onde tens a tua casa e a tua família, os teus dias são passados essencialmente em feiras ou em Penalva do Castelo.

Sim, faço 60 km diariamente só entre Carapito e Penalva, não contando com as feiras, claro.

Há quanto tempo exploras o restaurante?

Há 7 anos, apesar de ele já existir antes. Desde então alterámos um pouco a forma de funcionamento e agora posso dizer que está a funcionar muito bem.

E relativamente a funcionários, quantos tens?

Nas feiras o meu filho Milton acompanha-me muitas vezes e na loja sou só eu que trabalho. No restaurante temos normalmente 2 funcionários efectivos, que agora são 3, mas no verão temos sempre mais pessoal a trabalhar lá, também por causa dos casamentos e baptizados, para além da família. No restaurante temos uma sala com capacidade para 120 pessoas, um salão com capacidade para outras 60, um terraço e piscinas.

Apesar de não exerceres cá a tua actividade, é em Carapito que resides e sempre residiste. Como é que vês a nossa aldeia?

Vejo-a muito bem. Ando por muito lado e vejo poucas aldeias como Carapito. Claro que há sempre coisas onde se pode melhorar, como por exemplo na sinalização ou na limpeza das ruas.

O que é que desejas para o futuro de Carapito?

Gostava por exemplo que não fechassem as escolas e que Carapito continue sempre a melhorar.

Muito obrigado por este tempo e votos de bom negócio e de sucesso.

José Gabriel Pires

FESTA DA PADROEIRA DE CARAPITO
Nossa Senhora da Purificação

A festa da Padroeira de Carapito, Nossa Senhora da Purificação, realizou-se no primeiro fim de semana de Fevereiro, com muita música e, com a celebração religiosa em sua honra.

No sábado, 31 de Janeiro, as mordomas Augusta Baltazar e Ana Sousa trouxeram ao salão do CCRC o grupo **MC**, que juntou bastante gente no Clube, muitos de fora da terra.

Às 14h00 do dia 1 de Fevereiro teve lugar a celebração religiosa, que foi seguida de procissão com os andores da Padroeira e do Menino Jesus, percorrendo a Carreira de Baixo, passando pelo Terreiro e Carreira de Cima, para terminar novamente na Igreja.

Como o dia da Padroeira de Carapito se comemora oficialmente a 2 de Fevereiro, foi marcada para este dia nova celebração, onde foi também feita uma procissão de velas, já que outro dos nomes da Padroeira é precisamente Nossa Senhora das Candeias.

Para fazerem a festa do ano que vem foram nomeadas **Eva Pires** e **Diana Pinto**.

Álvaro Caseiro de Almeida

Andor da Padroeira carregado pelas mordomas deste e do próximo ano.

A Procissão a passar a Carreira de Cima.

CLUBE DE LEITURA OS FORALITOS CONTINUA BASTANTE ACTIVO

O clube de leitura ***Os Foralitos*** parece estar para ficar. As reuniões quinzenais sucedem-se a bom ritmo e, segundo a orientadora, Teresa Barranha, "*a receptividade está a ser muito boa por parte de todos os meninos e meninas, que acham também a ideia muito interessante*". Na última reunião em que estivemos presentes fomos encontrar 14 pequenos ouvintes e leitores interessados.

Os Foralitos ouvem a lenda da Cabicanca.

Quem também já marca presença nas reuniões é o **Baú das Histórias**, que carrega dentro de si algumas dezenas de livros que todos podem trocar e escolher. Ainda assim continua a haver espaço para muitos mais e, se necessário, um novo baú aparecerá, ou quem sabe, um ainda maior.

Esta é mais uma actividade que mantém os novos jovens ocupados, os ajuda a crescer, os faz desenvolver o gosto pela leitura e acima de tudo, os faz aprender.

Esperemos que brevemente todos os alunos das escolas de Carapito façam parte deste clube que tanto tem para lhes dar.

Álvaro Caseiro de Almeida

CARAPITO RECEBEU MAIS UM ENCONTRO REGIONAL SUB-16

Carapito recebeu no passado fim de semana de 21 e 22 de Fevereiro o Encontro Regional Centro Sub-16 JMV.

Os 4 centros locais JMV da região centro reuniram em Carapito cerca de 35 jovens, que ao longo de dois dias partilharam momentos de oração, formação ou mesmo diversão.

A manhã do primeiro dia foi essencialmente dedicada à formação, sob o tema "Projecta-te para Cristo". Seguiu-se o almoço partilhado e uma tarde lúdica, que começou com um *peddy paper* pelas ruas de Carapito, onde os jovens tiveram oportunidade de visitar os principais monumentos locais. Várias outras actividades ajudaram a preencher o dia, que terminou já bem tarde, após a visualização de um filme.

Jovens ensaiam os cânticos para a missa.

No Domingo, a manhã foi mais uma vez dedicada à formação e ao ensaio dos cânticos para a eucaristia dominical, que se realizou às 14h00 na Igreja Paroquial, celebrada pelos sres. Pe. Bruno e Pe. Silvério.

No meio da população ficou claramente o desejo de que o evento se realize mais vezes, mas também o sentimento de que os nossos jovens têm também a oportunidade de seguir um caminho como este, que só traz mais-valias.

O Centro Local de Carapito agradece a todos os jovens que participaram e colaboraram na organização do encontro e que todos continuem a projectar-se para Cristo.

Álvaro Caseiro de Almeida

HÁ TRADIÇÕES QUE CONTINUAM, O CARNAVAL É UMA DELAS

Em Carapito o Carnaval parece ganhar expressão a cada ano que passa. Nas escolas os alunos têm sempre a sua festa, ainda que este ano não tenham realizado o desfile, por causa do tempo que não ajudou. Ainda assim, a sala de aula serviu também para que aí se fantasiassem, cada um representando a sua personagem.

Na noite de segunda para terça-feira, a Praça acordou como de costume, mais florida e ocupada. Desde reboques a carroças ou cancelas, tudo se podia encontrar por lá. Mas foram as dezenas de vasos com flores que chamaram à atenção, não só pela quantidade, mas também pela disposição. Por isto mesmo, quem deu por falta de algum pertence seu, deslocou-se à Praça bem cedo para o recolher, havendo até quem tivesse levado o camião para carregar os vasos.

Na parte da tarde a folia começou a sério, onde inúmeros mascarados acorreram à Praça para espalhar a diversão.

A Junta de Freguesia disponibilizou também, como é habitual, a sardinha para todos, a que este ano se juntou uma feijoada a que quem provou chamou um figo.

Foram muitas as pessoas que conviveram e dançaram ao som da música de Luís Pires, com destaque para a grande participação de vizinhos de outras aldeias, cumprindo mais uma vez a tradição que teima em não morrer em Carapito.

Álvaro Caseiro de Almeida

Alunos das escolas de Carapito.

Foto Teresa Barranha

Aspecto da Praça pela manhã.

Foto Andreia Caetano

FESTA DO PASTOR E DO QUEIJO

O concelho de Aguiar da Beira teve no passado dia 1 de Março o ponto alto do calendário na promoção concelhia dos produtores de Queijo da Serra.

Foi no Mosteiro, Penaverde, que cerca de 2000 pessoas oriundas de toda a parte puderam deliciar-se com a iguaria amanteigada e amarela característica das nossas terras.

Os produtores carapitenses tiveram igualmente o seu contributo na feira. Além destes, dois restaurantes carapitenses ficaram com a responsabilidade de servir uma feijoada para o almoço.

Para o ano há mais!

José Gabriel Pires

a) Como é habitual, a assistência foi grande. Aqui assiste à actuação do Grupo de Bombos de Carapito. **b)** Os cozinheiros Paulo Tenreiro e José Gabriel Pires preparam a feijoada. **c)** O Município distinguiu 16 queijarias. Aqui vemos alguns dos proprietários após terem recebido a distinção, juntamente com os senhores presidentes da Câmara e da Assembleia Municipal.

ARREMATAÇÃO DE DOMINGO GORDO

Depois de terem apanhado uma chuvada daquelas que molham até aos ossos, no peditório da véspera, os corajosos mordomos do São Sebastião 2015/2016 e do Menino Jesus, apresentaram após a Missa Dominical as ofertas do povo, para a tradicional Arrematação de Domingo Gordo.

Entre chouriças, pés e cabeças, tudo serviu para a panela e para fazer as delícias de quem quis participar, arrematando, olhando ou só comendo…

A fogueira durou até o sol se pôr e, em são convívio, alguns carapitenses foram-se mantendo até a essa hora, aproveitando até ao fim a tarde de Domingo.

José Gabriel Pires

A carne pronta a sair da panela.

CONCELHO DE AGUIAR DA BEIRA TEM NOVA ASSOCIAÇÃO

Nasceu no concelho de Aguiar da Beira uma nova associação a que foi dado o nome de **Aquilaris**, ***tendo como objectivo o estudo e divulgação do património cultural e natural, a sua conservação e recuperação e ainda a prática de actividades de cariz cultural***. Os seus fundadores foram: Álvaro Almeida (Carapito), Bruno Andrade (Dornelas), João Fernandes (Cortiçada), Ricardo Guerra (Forninhos) e Ricardo Marques (Pena Verde).

A criação da associação partiu do interesse que surgiu no meio do grupo de fundadores em dar outra voz ao património do concelho, através da dinamização nesta área.

Apesar de ter como principal espaço de acção o concelho de Aguiar da Beira, a Associação pretende também estar atenta a parcerias com concelhos vizinhos, demais entidades regionais, nacionais e europeias. Tem ainda como objectivo a promoção de parcerias com os agentes que actuam no território, como o são as juntas de freguesia, a Câmara Municipal, escolas e demais associações e entidades.

Neste momento estão já a ser planeadas actividades concretas que serão brevemente divulgadas.

E porque este projecto só será conseguido com a ajuda de todos, a associação diz-se desde já aberta à inscrição de novos sócios que de alguma forma se identifiquem com os princípios e os objectivos da mesma.

Esperam os seus fundadores que a associação seja um meio privilegiado de promoção do património e turismo do concelho.

Para qualquer pedido de informações está já disponível o email: aquilaris.patrimoniovivo@gmail.com.

Associem-se a esta ideia!

Álvaro Caseiro de Almeida

Foto Aquilaris

SÓCIOS FUNDADORES. Da esquerda para a direita: Bruno Andrade, João Fernandes, Ricardo Marques, Ricardo Guerra e Álvaro Almeida.

LEMBRANÇAS XIII

A grande pergunta principalmente dos jovens, perante tantas e tão difíceis dificuldades da vida? Estudar, uma profissão, autonomia, solteiro/casado, a família, emprego, empreendedor, emigrar, o que fazer na vida? Quando é que se encontra uma resposta?

Vamos olhar primeiro para trás e depois seguir em frente, escolhendo o melhor caminho. Andando, aprendendo, sempre aprendendo.

Combater o analfabetismo e a ignorância, bons amigos que andam de braço dado, bem disfarçados na escuridão. Fazer neste campo um amplo trabalho, num combate cerrado, é de extrema importância para a vida de cada um, na melhor conjugação dum todo.

Há umas boas dezenas de anos, a estatística indicava uns 80% de analfabetos em Portugal.

Entretanto, carapitenses ao tempo, viram-se para novos horizontes – seja dentro do país – Lisboa…, ou fora – Brasil, África e mais tarde Europa – França, etc. etc.; para combater a ignorância e a pobreza, fugindo da dureza do trabalho da terra.

Mas não é por causa disso que, nem os que partiram, nem os que ficaram, se esquecem dos costumes e dos valores locais – o respeito, a amizade e sobretudo a força de vontade de trabalhar cada vez mais, sem olhar a sacrifícios. Todos com um fim em vista – ir sempre mais além.

Muito se fala, se escreve, se comenta, sobre as coisas antigas, sejam boas ou más. Mesmo sabendo que a vida tem de tudo e que amanhã será outro dia, com outra vida e com uma esperança sempre renovada.

Na vida "moderna" a estimativa de anos de vida aumenta, mas vive-se depressa, nem há tempo para uma reflexão de vida.

A ciência e a tecnologia estão à espera e não há que perder tempo, na ânsia de viver.

O "modernismo" oferece bons frutos, sem dúvidas, mas por vezes precipita para o abismo, esquecendo que "devagar se vai ao longe".

Entretanto e a todo o momento o "mundo" grita – "Ai, ai,! Não estamos bem e não sabemos o que fazer e o que não fazer"!

Os senhores leitores sabem que hoje não é ontem, com uma cifra de 25% de analfabetos. E o melhor caminho é apostar no estudo, nem que seja só no mínimo, para melhor enfrentar as exigências do "mundo do trabalho" e consequentemente uma vida melhor.

Na verdade, desde sempre os carapitenses orgulham-se de acompanharem a evolução, seja no tempo, ou no espaço. Não se pensa se é em cavar batatas ou pastar rebanhos. O tempo mudou e já fez esquecer isso.

Os meus parabéns e mais parabéns aos muitos "letrados"(as) carapitenses. Força, para os(as) demais, p'ra frente é o caminho.

Seja como for, contudo as ideias de que "o torna que deixa e o deixa que torna" têm de ter uma resposta!

Veja então o que nos dizem as estatísticas a nível nacional, com tantos contratempos:

- analfabetismo, uns 15%, caiu para metade nos últimos 50 anos;

- perderam-se nos últimos 2 anos cerca de 22000 professores de escolas públicas e mais de 165000 alunos;

- só no 1º ciclo há menos cerca de 300 escolas públicas, com incidência no Distrito de Viseu, onde fecham mais de 57 escolas. Ficando igualmente muitas aldeias do país moribundo, prontas para desaparecer do mapa;

- as escolas recebem presentemente 1.2 milhões de alunos, com um peso de 80'000 professores, mais uns tantos incertos para serem interrogados;

- cerca de 15'000 alunos com necessidades educativas especiais, sem apoio;

- não há renovação de gerações devido à fraca natalidade que se vem verificando desde 1982. Por isso continua a haver mais professores do que alunos;

- o abandono escolar cifra-se na taxa de 27% (considerada elevada);

- o ensino superior sobe as propinas, agravando as dificuldades económicas dos estudantes;

- os licenciados passam dos 10%, mas mais de 16% dos jovens não trabalham;

- mais de 600'000 desempregados estão inscritos nos centros de emprego. A taxa de desemprego ronda os 14%, não relacionando os casais;

- Coimbra – a cidade dos estudantes e dos doutores, só na tão famosa universidade tem mais de 23'000 estudantes, incluindo estrangeiros;

- os orçamentos nas universidades são reduzidos em 20%;

- inventa-se o ensino doméstico – educação e formação, com liberdade, passos lentos e pouco seguros;

- cria-se uma geração anónima, com larga frente nacional – "Os Nem, Nem" – nem estudam, nem trabalham, nem têm habitação, nem casam, nem choram, nem riem, nem p'ra frente, nem p'ra trás, nem p'ra cima, nem p'ra baixo. "Um Deus dará/Um Deus nos acuda".

Perante tudo isto os jovens do país interrogam-se – o que fazer de melhor na vida? A razão do estudo tem muita força. Mas também pensar que por ter um "canudo", que tem o seu grande valor, já se tem emprego garantido? Isso é coisa do passado, porque hoje é tudo difícil.

E como muito bem se diz – "Mais vale tarde do que nunca". Estudar… trabalhar, agarrar a tábua de salvação e emigrar par conhecer "mundo". E assim apesar de tudo, Portugal continua a exportar valiosos conhecimentos, tornando-se competitivo e superando muitas diferenças.

E os mais idosos comentam "- burro velho já não aprende línguas". Mas aprendem muita coisa no caminhar da vida e no trabalho. E ainda mais do que isso, pensam no futuro dos seus sucessores, - que vida -?, sendo boas fontes de sabedoria para ajudar a vencer.

Mas se já se sabe que ninguém nasce ensinado, então em que ficamos? Abrir bem os olhos e é melhor estudar, aprender e voltar a aprender para saber mais, com as pessoas e com as coisas. Ou será que todos já se esqueceram de que "o saber não ocupa lugar" e ajuda todos a viver melhor?

José Lopes Baltazar

Nu e Cru {Opinião}

Hesitei em escrever estas linhas. Pensei: "o Carupinus não serve para tal. Não se pode tornar o nosso jornal num veículo de propaganda, de oportuno espaço para ataques políticos e actos de vingança pessoal e ressabiamento de pensamento".

No entanto, a ignorância dos assuntos e a crescente indiferença das pessoas relativamente à política fez-me pensar que talvez devesse, com mais frequência, resumir o que se vai passando na política autárquica de Aguiar da Beira, nomeadamente, as suas assembleias municipais.

Tomei esta decisão, ciente dos perigos que acarreta: ficar mal visto por uns e felicitado por outros…então, recordei as palavras que proferi em Setembro de 2013 na Praça em que assumi perante os presentes: "asseguro aos carapitenses que, enquanto candidato à Assembleia Municipal, zelarei para que aquilo que se decide em Aguiar e que pode alterar a vida dos carapitenses, o seja sempre em prol da melhoria dos seus interesses e que a minha voz se fará sempre ouvir, quando tal for imperativo". Sempre pelos carapitenses, por todos os carapitenses e pela melhoria dos seus interesses.

Daí a necessidade de escrever este texto.

Há dois assuntos que me fazem escrever hoje.

O primeiro prende-se com a data de realização da feira das actividades económicas (FAE).

Nunca fora interesse da autarquia fazer colidir a data de realização desta com outras actividades do concelho, nomeadamente festas de cariz religioso ou outras, tão importantes para os habitantes das aldeias do Concelho. Soube que, em tempos, houve sempre respeito pela data da festa do CCRC, alterada para Julho há uns anos por razões climatéricas, económicas e de afluência das nossas gentes.

A FAE foi realizada sempre antes do período das festas existentes no concelho, e do CCRC também, todas com muitos mais anos de realização do que a própria FAE, em vários pontos, para não coincidir com a data das outras porque importava ter em Aguiar da Beira gente de todo o Concelho. Pelos vistos, já não há quem pense assim! No dia da festa do CCRC, enquanto estivermos nós a desembrulhar rifas na quermesse, haverá provavelmente um artista a levar um cheque chorudo em Aguiar da Beira. Não sei se os carapitenses fariam a diferença para atenuar um resultado como o do ano anterior, uns impressionantes 100.000€ de prejuízo. Relembro que, a Carapito, foram atribuídos apenas 2000€ para os 500 anos do Foral, numa data que não foi assinalada por mais nenhuma povoação do concelho! Nem mesmo a vila de Aguiar da Beira. Migalhas para uns, milhares para os artistas…

É frustrante que se obriguem as pessoas de uma aldeia e os seus comerciantes e empresários a escolher entre estarem presentes numa montra de uma feira destas com a sua importância ou participar na festa da sua terra.

O segundo assunto relaciona-se com a nossa Praça, arranjada, cuja iluminação, mal distribuída (será que mal estudada pelo projectista?) se difunde finalmente do alto dos periscópios da discórdia. Há quem não goste nada destes e a outros nem aquece nem arrefece. Mas, para aqueles que sempre defenderam outro tipo de poste (na remodelação da Praça de Forninhos sucedeu exactamente a mesma situação e a mesma contestação), o argumento de que não se podiam alterar os referidos devido aos custos de alteração ao projecto associados, trouxe um novo facto. Da obra de Carapito, saíram 35.000€ da dotação no orçamento deste ano e mais um valor ligeiramente superior a 42.000€ do orçamento da dotação para a obra de Forninhos foram subtraídos das obras para colocar noutros itens. Ou seja, a prioridade passou a ser outra. Gasta-se dinheiro noutro lado, ficamos com os mesmo postes, não se paga ao empreiteiro, protela-se no tempo este pagamento e, para o ano, faz-se nova provisão…à pergunta sobre este assunto, o sr. Presidente não deu resposta.

Por fim, uma medida boa para o concelho (com as devidas reservas): Aguiar da Beira prepara-se para ter um centro de interpretação vivo do castanheiro num terreno cedido pela União de Juntas de Freguesia de Aguiar da Beira e Coruche, numa parceria com a UTAD (Universidade de Trás-os-Montes e Alto-Douro), a Câmara Municipal e uma empresa criada em Agosto por alguns aguiarenses. Cada um com as suas responsabilidades no projecto, este encontra-se aberto a todos os proprietários de castanheiros que queiram melhorar a produção e qualidade da sua recolha. Quem quiser saber mais sobre o cultivo dos castanheiros encontrará na CM de Aguiar da Beira mais informações por certo.

José Gabriel Pires

FESTA DE S. PEDRO DE VERONA
29 de Abril - 1, 2 e 3 de Maio
CARAPITO

Quarta-feira, 29 de Abril
20H00 - Missa em Honra de S. Pedro de Verona

Sexta-feira, 1 de Maio
22H00 - Baile com o Grupo musical **KAYENE**

Sábado, 2 de Maio
08H00 - Feira e concurso tradicional de gado bovino
16H00 - Nova atração com **Chega de Bois AROUQUESES** - no campo de futebol dos Mosqueiros
19H00 - Entrega dos prémios do concurso da Feira
20H00 - Jantar
22H00 - Início do baile com o conjunto **USKADKASA**
00H00 - **Fogo de artifício**
00H30 - Continuação do baile
02H00 - Continuação da festa com DJ dos Uskadkasa

Domingo, 3 de Maio
09H00 - Alvorada com fogo seguido da atuação do **Grupo de Bombos** pelas ruas da freguesia
14H00 - Missa em Honra de S. Pedro de Verona seguida de procissão
16H00 - Atuação do grupo de concertinas de Pena Verde
19H00 - Início do Baile com o grupo musical **K5**
20H00 - Intervalo para Jantar
21H30 - Continuação do baile com os K5
00H00 - Sorteio
00H30 - Continuação do baile
Nota: *Os horários poderão sofrer alguma alteração com o decorrer da festa.*

PUB

C.C.R.C. EXALTANDO NOSSAS GENTES

SILVA TENREIRO & FILHOS, LDA
Lugar da Serrinha, Barracão - Valverde
3570-211 Aguiar da Beira
Tlm: 962 808 995 - Tel: 232 680 195
av.s.silva@hotmail.com

Cabicanca Seguros
Francisco José Tomás
Av. da Liberdade, 36 R/C
3570-018 Aguiar da Beira
Tel/Fax: 232 687 055 - Tlm. 964 233 859
cabicancaseguros@hotmail.com
Agente Principal ZURICH

ipdj
INSTITUTO PORTUGUÊS DO DESPORTO E JUVENTUDE, I.P.

Café Restaurante Pizzaria
NASCER DO SOL
Serviço de Batizados, Aniversários e Banquetes até 100 Pessoas
de: José & Lúcia Tenreiro
Tel. 232 577 532 • TM 966 521 382 • CARAPITO

RuiCar
Comércio de Automóveis Novos e Usados
Rui Carlos Tenreiro
TM: 962 561 363
3570-211 Barracão - Valverde

ORGANIZAÇÃO Joaquim Garcia
EXCURSÕES E ALMOÇOS REGIONAIS
Rua António Duarte Caneças, 5, R/c. Dto. 2700-069 AMADORA
Tel. 21 493 41 11
Tm. 96 429 06 00

AUTO FILIPE E FILHOS, LDA.
Mecânica de Automóveis e Tractores Agrícolas
Com Sede em Barracão
3570-211 - AGUIAR DA BEIRA
Telf. 232 680 048 – Telem. 966 544 688

José Gabriel Marques Pires
Engenheiro Civil
(Ordem dos Engenheiros n.º 53015)
Tlm: 927 740 167
Projectos de Engenharia e Arquitectura
Engenharia e Construção
Pareceres Técnicos e Orçamentos
3570-100 Carapito
Aguiar da Beira

Terreiro de Santa Cruz
Casa de Turismo Rural
Café e Restaurante
http://terreirodesantacruz.weebly.com
Telef./Fax: 232 577 036
Telemóvel: 963 913 645 | 968 114 474
Email: turural@gmail.com
3570-100 Carapito
Aguiar da Beira

CARAPITO

Manuel Barranha
SERRALHARIA
Telf. 232 577 687 – Telem. 963 178 015
3570-100 Carapito